

EIXO 1: AÇÕES EXTENSIONISTAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PANDEMIA

INOVANDO NAS APRESENTAÇÕES COM O CANVA: ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS NA PRÁTICA FORMATIVA DO(A) COORDENADOR(A) PEDAGÓGICO(A)

Data de aceite: 02/06/2023

Eliana da Silva Neiva Brito

Flávia Cristina Souza Itaborai

Jacilene Fiuza de Lima

Uma educação de qualidade é um exercício de comprometimento e estudo entre os parceiros da escola. Nesse sentido, no colégio deve existir um vínculo da gestão escolar, com os mestres, funcionários, famílias e estudantes. Além disso, é indispensável promover o aperfeiçoamento do professor, para garantir o bom desenvolvimento do seu ofício. Isaneide Domingues (2014) coloca que, na atualidade, o trabalho do coordenador pedagógico, enquanto formador, é de suma importância, por possibilitar reflexão sobre questões educacionais da contemporaneidade. Assim, é papel deste profissional conduzir o grupo docente a uma educação contextualizada e significativa. Contudo, a tecnologia é um desafio persistente no progresso intelectual. Logo, o processo de

qualificação deve ser fundamentado em instruções de manuseio dos equipamentos.

No cenário provocado pela Pandemia do Covid-19, as instituições de ensino precisaram se reconfigurar e dar continuidade ao processo didático. Por essa razão, recorreram às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's), os dispositivos eletrônicos, como televisão, *smartphones*, *softwares*, aplicativos e plataformas *onlines*. Essas ferramentas viabilizaram os encontros, gerando mudanças significativas na produção de conhecimento (MENEZES,; *et al.* 2019).

Entre os obstáculos encontrados na utilização das TDIC's está a falta de acessibilidade para deficientes, o que pode prejudicar a aprendizagem e o trabalho do professor. Nessa circunstância, o coordenador pedagógico tem a missão de buscar novos suportes, com a finalidade de se apoiar na construção de aulas dinâmicas, para o desenvolvimento de todos os estudantes.

Nesse entrave, os integrantes

do EDUCID se articularam para desenvolver cursos de extensão, dentro das temáticas delineadas nas suas vertentes de pesquisa. Com esse artigo, apresentamos as ações desenvolvidas pela Linha 3, Educação Especial e Inclusiva e Processos Tecnológicos. Desse modo, ofertou-se um “alicerce” (aspas nossas) para o coordenador pedagógico responder às demandas atuais. Foi nestas circunstâncias que teve origem o Colóquio *O uso do Canva na prática formativa do coordenador pedagógico para a potencialização de estratégias pedagógicas junto aos estudantes com deficiência*, dividido em quatro módulos.

A plataforma de *design* gráfico escolhida se configura como um dispositivo digital gratuito, de montagem de *cards*/apresentações, e viabiliza a integração dos estudantes com deficiência. Destarte, este trabalho ratifica o argumento de Teófilo Alves Galvão Filho (2002) a respeito das inovações tecnológicas, na altura em que assevera que estas contribuem, cada vez mais, para o desenvolvimento de práticas inclusivas que consideram as especificidades e as inúmeras possibilidades de favorecer a autonomia, a criatividade, a cooperação e o desenvolvimento dos alunos especiais. Desse modo, o uso do *software* pode auxiliar o trabalho pedagógico, com a elaboração de novos métodos de ensino. As reflexões se originaram nos estudos desenvolvidos pelo EDUCID e culminaram no curso de extensão, na plataforma *Google Meet*, sendo distribuídos em quatro blocos, no período de 13 a 16/09/2021, entre 19h00 e 21h00.

O módulo “*Inovando nas apresentações com o Canva*”, transmitido no dia 15 de setembro, teve como foco a deficiência auditiva, compôs o terceiro momento da reunião e fomentou esse relato. A oficina foi composta de uma parte teórica: pedagogia visual, comunicação visual e mídia áudio visual; e por outra prática: recursos para a produção de *templates*. Nesse sentido, essa publicação discorre sobre como a utilização do *app* pode potencializar a prática do coordenador pedagógico. A seguir, as experiências vivenciadas durante o curso e a discussão sobre os resultados, através da análise do *feedback* dos cursistas.

SISTEMATIZANDO ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS NA PRÁTICA FORMATIVA DO(A) COORDENADOR(A) PEDAGÓGICO(A) ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DO CANVA

METODOLOGIA

O módulo “*Inovando nas apresentações com o Canva*” buscou oferecer novas possibilidades e reforçar o trabalho dos professores. Como vários educadores já conheciam o programa, nosso diferencial foi orientar sobre a importância de torná-lo proporcional a todos. Para isso, a exposição teve a duração de duas horas, via modo remoto *Google Meet*, entre 19h00 horas e 21h00, compondo, como já mencionado, o curso de extensão.

A conferência teve como público os pedagogos dos municípios de Salvador e Lauro

de Freitas. Foram disponibilizadas 40 vagas para assistir às seguintes pautas: Módulo 1 - Palestra de abertura: Tecnologias digitais, princípios e possibilidades tecnopedagógicas na educação e iniciação à plataforma *Canva*; Módulo 2 - O papel dos *cards* à promoção da acessibilidade comunicacional; Módulo 3 - Inovando nas apresentações com o *Canva* e, Módulo- 4: Construção de infográficos para coordenadores pedagógicos. Esse artigo faz uma sinopse do encontro, mais precisamente do colóquio com o terceiro livro, sob a responsabilidade de duas doutoras, uma mestre e duas mestrandas do GESTEC/UNEB - todas integrantes do EDUCID.

A abertura do *workshop* apresentou a concepção de tecnologia do grupo. O ponto de vista é coerente com os estudos de Arnaud Soares Lima Júnior (2003) que apontam esse artifício como algo inerente ao ser humano, numa busca criativa de transformar e se transformar através do desenvolvimento tecnológico. O referido autor entende esse meio como

um processo criativo através do qual o ser humano utiliza-se de recursos materiais e imateriais, ou os cria a partir do que está disponível na natureza e no seu contexto vivencial, a fim de encontrar respostas para os problemas de seu contexto, superando-os. (LIMA JÚNIOR, 2003, p. 13).

O palestrante Jodielson Pereira refletiu a respeito das vantagens de se utilizar TDIC's , exemplificando a criação de sites para surdos, com a disponibilização de totens tradutores do português para libras, em uma janela da ferramenta ou do aplicativo usado. Nessa perspectiva, sugeriu um sistema gratuito, criado pelo governo, o VLibras. A estreia contou, ainda, com tutoria para os ouvintes sobre o aplicativo, suas funções e *layout* da área de trabalho.

Em seguida exibiu-se a criação de *templates* para a aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual e auditiva, cegueira ou baixa visão, com foco maior na surdez. O curso teve como bibliografia o *e-book* , *Criando documentos digitais acessíveis*, do Tribunal de Contas da União (2020). As mediadoras procederam à abordagem teórica, acentuando a importância de uma educação justa para tornar as aulas transparentes.

Para pensar sobre os exemplos de interação social e protagonismo, as conferencistas referenciaram Paulo Freire (2011), devido ao caráter arrojado de seus escritos. A alusão a Freire lembrou que educação é instrução, conhecimento focado nas relações sociais, e cada um de nós somos protagonistas no palco da vida para agir com autonomia na conquista do próprio amadurecimento.

O coronavírus obrigou a definir as prioridades individuais, a estruturar o emocional, a organizar os hábitos sociais e os aprendizados tecnológicos. A didática do ensino remoto se constituiu como uma opção para não interromper o processo educativo. No mundo globalizado é preciso reavaliar as metodologias e o uso de *smartphones*, *notebooks*, computadores e *tablets*, a favor da educação.

Nesse sentido, Freire (2011) assevera: "Mundo não é. O Mundo está sendo".

(p.74). Citação diretriz para avaliar como somos no mundo real e virtual. Qual a conduta correta diante dos desafios apresentados na realidade? Estagnar, ignorar, ou agir com uma individualidade “curiosa, inteligente, interferidora?” (p.74). Assumir o papel de só constatar ou intervir? Através desses questionamentos propôs-se examinar como utilizar o aplicativo *Canva*.

Nessa reunião, fez-se o recorte sobre quais surdos trataríamos, e como o deficiente experiência a surdez, o ser /estar no mundo por outro canal, no caso, pela visão. Desse modo, concebemos o pensamento desse grupo - povo sócio-cultural-linguístico - em harmonia com a posição de Nídia Regina Limeira de Sá, (2006, p. 65): “Assim, enfatizo a diferença, e não a deficiência (...)”. Justamente por isso, mencionou-se o conceito de Pedagogia Visual, defendido no texto de Ana Regina e Souza Campello (2008), Professora, Doutora (surda), aplicadora do método nas escolas.

Pontuamos, também, que os aparelhos digitais na educação permitem desenvolver conteúdos de maneira aprazível, sem precisar estar se movimentando para diferentes ambientes, como ocorre dentro das salas presenciais. Quando se está em classe, segue-se para a biblioteca e depois para o laboratório de informática. Com a utilização das TDIC's, tem-se todos os ambientes a nossas mãos.

Por esse motivo, antes de abordarmos sobre o programa, expomos os três substantivos centro das nossas reflexões. O primeiro item, Pedagogia visual, é definido, no *site* da INFOESCOLA (2021), desse jeito: proposições que visam facilitar a acessibilidade dos surdos a vários materiais didáticos. Em países desenvolvidos, esta é uma realidade e seu impacto na sociedade é nítido. O alto grau de instrução transformou esses lugares em nações ricas e produtivas. Já a expressão *Comunicação visual* é prescrita como sendo a forma de se comunicar por elementos visuais. E, a *Mídia audiovisual* é, por sua vez, todo meio de comunicação com o uso conjugado de elementos visuais, fotos, imagens, gráficos, desenhos, etc.

Ao se referir às mídias audiovisuais, certamente tratamos um pouco mais do visual, principalmente por causa da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como modalidade comunicacional. Na cultura surda é requerido o trio espaço-visu-motor. Mas, isso não impede de mediar o aprendizado usando todos os 5 sentidos biológicos, principalmente a sinestesia.

Em Campello (2007, p. 113) a pedagogia visual é um novo campo de estudos e pode ser usado com todos os alunos na sala. Essa tendência, além de reorientar, pressiona a educação formal a beneficiar e garantir a participação de todos, ou seja, a escola em sua totalidade.

Nessa perspectiva, o *Canva* permite testar a LIBRAS e o português oral e escrito simultaneamente. Pode, por exemplo, contar uma história infantil, colocando o *link*, ou fazer algum vídeo com intérprete e adicionar ao *template*. O material utilizado não deve ter letras piscantes ou muitos movimentos; não se recomenda exageros, deve-se preferir estruturas

simples, sem metáforas e usar textos curtos, com pouco conteúdo em um único documento.

Logo em seguida, iniciamos a parte prática, a fim de elaborar um *card*, com tipo e tamanho de letra ideal, contraste para melhor visualização, seleção de cores de fundo e primeiro plano. Enfatizou-se a importância do uso de fontes sem serifa, limite e funcionalidade das animações, a necessidade de inserir áudios, bem como vídeos, legenda e sinalização em libras, descrição de imagens, entre outros. Os receptores opinaram, expuseram suas dúvidas e relataram suas ideias para uso futuro em suas escolas, colaborando com o processo formativo dos outros participantes.

Ao final do curso, constatou-se o entusiasmo da turma com as informações adquiridas e a necessidade de mais encontros como este. Muitos sujeitos revelaram já estar colocando em prática, em seus espaços de trabalho, as habilidades transmitidas, multiplicando com seus parceiros e colaboradores. Outro ponto satisfatório foi a descoberta de estratégias simples, porém importantes, para tornar as exposições possíveis.

DISCUSSÃO

As observações tornaram evidentes a crescente busca por artifícios que ajudassem a ampliar o desempenho, aguçar o potencial e alterar a realidade dos indivíduos. Lima Júnior (2007) coaduna de ideia parecida: para além do uso das ferramentas e instrumentos, a técnica e a tecnologia são relativas à criatividade e à transformação. Nessa perspectiva, os avanços tornam o uso dos equipamentos algo positivo para a inclusão.

A proposta de um treinamento ofertado para o manejo de uma plataforma digital de criação despertou o interesse do público. Mesmo as pessoas que já conheciam o aplicativo mostraram-se ávidas por aprender mais. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) promovem aprendizagem significativa, humana e livre para todos os estudantes.

Nessa direção, Galvão Filho (2002) acentua que as novas tecnologias podem favorecer a construção de ambiente educacional mais otimizado, mais propício à participação cooperativa e autônoma de estudantes com deficiência. Através do uso de TDIC's, o estudante pode desenvolver várias capacidades de maneira lúdica e interativa. Segundo o autor as diversas alternativas e concepções pedagógicas estão “[...] para além de meras ferramentas ou suportes para a realização de tarefas; se constituem elas mesmas em realidades que configuram novos ambientes de construção e produção de conhecimentos” (GALVÃO FILHO, 2009, p. 114). Neste sentido, cabe destacar a relevância de se buscar inserir esses *constructos* na educação por um viés igualitário, para que todos possam usufruir dos seus direitos.

Na contemporaneidade, exigiu-se dos docentes criatividade e aquisição de novos métodos. De acordo Domingues (2014, p. 33) “[é] inegável que um educador com formação bem alicerçada em termos conceituais e práticos tem elementos que o ajudam a refletir

sobre seu fazer e o reformular de sua prática.” Destarte, a pesquisa continuada deve fazer parte da vida de todo professor, como um processo contínuo de ação-reflexão-ação. Assim, é compreensível a cobrança por oferta de mais oficinas como estas, para capacitação do uso das tecnologias e favorecer o processo de inclusão.

Nessa perspectiva, foi interessante a criação de *templates*, com diversas imagens e vídeos na língua de sinais, oportunizando a tradução simultânea do português falado para a LIBRAS. A utilização das TDIC's passou a ter um lugar de suma importância nas ações educativas, por contribuir não só com a eficácia daquilo que se ensina, mas por oportunizar um ensino mais inclusivo. Como oportunamente declara Campello (2007), [é] um novo campo de estudos e a demanda da sociedade, por sua vez, pressiona a educação formal a modificar ou criar novos conceitos ou denominações para a pedagogia visual, a fim de reorientar os processos de ensinar e aprender. Dessa maneira, o educador pode planejar suas aulas e aplicar conteúdos, além de garantir que a mensagem chegue a todos os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do Covid-19 revelou a urgência de um processo de reinvenção do ensino, que agregasse os recursos tecnológicos digitais de informação e a comunicação. Com a necessidade de se manter o isolamento social, as aulas remotas se tornaram a principal saída para dar seguimento às atividades interrompidas. Além disso, mesmo com o retorno presencial, os benefícios advindos da utilização de TDIC's devem permanecer.

A intenção desse relato é ratificar a eficácia do *Canva* na criação de apresentações, para potencializar a prática do coordenador pedagógico em uma perspectiva inclusiva. Esse preceptor irá transmitir o conhecimento adquirido aos seus parceiros, os professores, para eles aperfeiçoarem seu trabalho e alcançarem grupos maiores.

Na contemporaneidade, não se pode mais admitir a falta de acessórios que possam abrir caminhos à garantia da equidade. Destarte, se faz necessário criar mais oportunidades de cursos de capacitação a fim de suprir algumas lacunas funcionais, a exemplo do gerenciamento de *softwares* que auxiliam na cognição de indivíduos portadores de deficiências.

Em suma, mesmo os suportes físicos sendo escassos no âmbito escolar, a equipe revelou ser indispensável a realização de sessões de aprendizado do *Canva*, porque este saber amplia os horizontes. A reunião expôs a variedade de usos de uma plataforma, explorando sua capacidade pedagógica. Essa experiência revelou a necessidade de aumentar o número de vagas das oficinas, para abarcar um número maior de educadores, tendo em vista as limitações do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Dessa forma, o objetivo foi atingido, o grupo se comprometeu com a proposta, e se apropriou do método em suas rotinas.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, A. R. S. **Pedagogia Visual / Sinal na Educação dos Surdos**. In: QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Org.). Estudos Surdos II. Petrópolis: Arara Azul, 2007. p. 100-131.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. 2008. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros** - TIC Domicílios 2020 (Edição COVID-19 - Metodologia adaptada) Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2020/domicilios/A/> Acesso em: 10/09/2021.

DOMINGUES, Isaneide. **O Coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola**. São Paulo: Cortez, 2014.Pq

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.

GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. As novas tecnologias na escola e no mundo atual: fator de inclusão social do aluno com necessidades especiais? In: **Anais do III Congresso Ibero- Americano de Informática na Educação Especial**. Fortaleza: MEC, 2002.

GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. **Tecnologia assistiva para uma escola liclusiva**: apropriação, demandas e perspectivas. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. 346 p.

INFOESCOLA. [S.l.: s.n], 2021. Disponível em: <https://www.infoescola.com/>. Acesso em: 10/09/2021.

KLEINA, Cláudio. **Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LIMA JÚNIOR, Arnaud Soares. **Maquinização do conhecimento**: uma abordagem proposicional e hipertextual do currículo contemporâneo. 2003, 193 f. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/12909132/download-492-kb-universal-educacao-e- cultura>. Acesso em: 11/11/2020

LIMA JÚNIOR, Arnaud S de. **As interpretações da tecnologia na contemporaneidade: por uma tecnogênese dos processos tecnológicos**. Educação a Distância e Ambientes Virtuais de Aprendizagem: uma troca de experiência Luso-Brasileira. Salvador: EDUNEB, 2007, v. 1,

MENEZES, Karina Moreira; COUTO, Raqueline de Almeida; SANTOS, Sheila Carine Souza. **Alfabetização, letramento e tecnologias**. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/32551>. Acesso em: 13 de novembro de 2021

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006.